



Revista  
**Educar Mais**

## Representações de estudantes e professores universitários sobre afetividade

*Representations of university students and teachers on affectivity*

*Representaciones de estudiantes y profesores universitarios sobre afectividad*

Raoni Alves Pereira<sup>1</sup>; Marinalva Lopes Ribeiro<sup>1</sup>; Marcus Solon Sa de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

A afetividade vivida e experimentada no ambiente acadêmico como instrumento de representações de educandos e educadores é o tema deste trabalho, em que buscamos analisar como estudantes e professores representam a afetividade na relação educativa. A pesquisa de delineamento qualitativo foi realizada em uma universidade pública baiana, e teve a participação de 133 colaboradores entre estudantes e professores. Com base na Teoria das Representações Sociais (TRS), coletamos os dados a partir da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). O estudo evidencia que, o possível Núcleo Central da representação de afetividade na sala de aula da Educação Superior é composto pelos seguintes elementos: respeito, compreensão, amizade e apoio. Os resultados evidenciam que estudantes e professores têm a percepção de que a afetividade em sala de aula é positiva, apesar de causar temores em alguns. A pesquisa colabora para o campo da formação da subjetividade do discente e do seu desenvolvimento e envolvimento na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Afetividade; Afeição; Emoções; Relação aluno/docente; Educação Superior.

### ABSTRACT

*The affectivity lived and experienced in the academic environment as an instrument of representations of students and educators is the theme of this work, in which we seek to analyze how students and teachers represent affectivity in the educational relationship. The qualitative design research was carried out at a public university in Bahia and, had the participation of 133 employees, including students and professors. Based on the Theory of Social Representations (TRS), we collected the data using the Free Word Association Technique (TALP). The study shows that, the possible Central Nucleus of the representation of affectivity in the Higher Education classroom is composed of the following elements: respect, understanding, friendship and support. The results show that students and teachers have the perception that affection in the classroom is positive, despite causing fears in some. The research contributes to the field of the formation of the subjectivity of the student and his/her development and involvement in learning.*

**Keywords:** Affectivity. Affection; Emotions; Student/teacher relationship; Higher Education.

### RESUMEN

*La afectividad vivida y experimentada en el entorno académico como instrumento de representación de estudiantes y educadores es el tema de este trabajo, en el que buscamos analizar cómo los alumnos y los maestros representan la afectividad en la relación educativa. La investigación cualitativa se llevó a cabo en una universidad pública de Bahía y, contó con la participación de 133 empleados, incluidos estudiantes y profesores. Con base en la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS), recopilamos los datos de la Técnica de Asociación de Palabras Libres (TALP). El estudio muestra que, el posible Núcleo Central de la representación del afecto en*

<sup>1</sup> UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA - Brasil.

*el aula de educación superior se compone de los siguientes elementos: respeto, comprensión, amistad y apoyo. Los resultados muestran que los estudiantes y profesores tienen la percepción de que el afecto en el aula es positivo, a pesar de causar temores en algunos. La investigación contribuye al campo de la formación de la subjetividad del estudiante y su desarrollo e implicación en el aprendizaje.*

**Palabras clave:** Afectividad. Afecto. Emociones. Relación alumno / profesor. Educación universitaria.

## 1. INTRODUÇÃO

Como espaço de convivialidade, a universidade é um celeiro de diversidades, pessoas com pensamentos, culturas, crenças, experiências e histórias diferentes. Seres humanos com suas subjetividades. Nesse ambiente, uma das grandes discussões gira em torno do processo ensino-aprendizagem, como forma de alcançar o modo mais assertivo nessa relação que se dá entre educador e educando e envolve diversos fatores na tentativa de entender e alcançar aprimoramento nesse processo. Sendo assim, este artigo apresenta resultados de uma pesquisa, cujo foco é a afetividade na relação educativa, a partir de representações de sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes e professores.

Em nossa trajetória de docentes em vários ambientes e com vários segmentos de sujeitos, percebemos que um aspecto fundante no processo ensino e aprendizagem, além da cognição, é a afetividade. Com efeito, Maleki, Talaei, Moghadam, Shadigo, Taghinejad e Mirzaei (2017) destacaram, a partir dos resultados de uma investigação realizada na Ilam University of Medical Sciences, que uma relação professor-aluno eficaz pode afetar a qualidade da aprendizagem.

Todavia, a pesquisa de Soares, Gomes, Maia, Gomes & Monteiro (2016), realizada com graduandos em Psicologia, comprova que os estudantes consideram difícil lidar com as relações interpessoais, de modo a alterar o convívio e a aceitação entre as pessoas e obstar a comunicação na universidade.

Diante de tal problemática, nos questionamos: Como alunos e professores da Educação Superior representam a afetividade na relação educativa?

Na primeira seção deste artigo discutimos sobre o objeto de pesquisa, a afetividade na relação educativa, fazendo um paralelo com a representação de estudantes e professores por meio de um breve mergulho na temática e, correlacionando com o processo de ensino-aprendizagem e alguns fatores que se mostram relevantes para o fluxo da relação entre educador e educando. Nas segunda e terceira seções, apresentamos as teorias e técnicas que envolveram e compuseram a base teórica e metodológica deste estudo: a Teoria das Representações Sociais (TRS), tendo como referência os autores Moscovici (1978, 2003), Abric (1998) e Jodelet (2001), além da apresentação da Técnica Associação Livre de Palavras (TALP). Nas seções seguintes fazemos a descrição da metodologia e a análise dos dados que produzimos por meio do estudo, chegando às nossas inferências e considerações finais.

## 2. A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO EDUCATIVA

Quando falamos em relação educativa, costumeiramente pensamos na abordagem pedagógica que ali ocorre e, também nas relações que se estabelecem, principalmente num olhar educador-educando e o que atua, interfere além desse contato. A influência do professor frente ao estudante não se limita aos conhecimentos e habilidades lecionados pelo mesmo (BRAIT et al. 2010). Sob o olhar dos discentes existe a percepção primeira e normalmente dita em torno do aprendizado, mas, ela desborda também. Os estudantes esperam que os professores sejam bons facilitadores do processo de aprendizagem e que os tratem com respeito e consideração (SÁNCHEZ, PECINO, RODRÍGUEZ & MELERO, 2011).

Sendo de participação mútua, mas tendo o professor na posição de líder, é importante que, segundo Masetto (2012), ele construa um posicionamento de parceria e corresponsabilidade frente aos seus alunos por meio de planejamento contíguo entre as partes, estímulo à interação e tendo em mente que aqueles estudantes são adultos e podem se comprometer com sua formação profissional.

Percebemos assim, que a relação entre estudantes e professores pautada na intelectualidade, desarticulada da afetividade, tem fortes indícios de não conduzir ao êxito do processo educacional. Morin (2008, p.43) afirma que: "A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana". Assim sendo, abre-se espaço para outras dimensões do humano, não somente a racionalidade como era outrora e vê-se, por exemplo, o campo das emoções ser descortinado e chancelado como fundamental para a construção do conhecimento, como instiga o neurocientista Damásio (2000, p.62) ao explicar que "a emoção bem dirigida parece ser o sistema de apoio sem o qual o edifício da razão não pode funcionar eficazmente".

Há, portanto, uma perspectiva que se abre nessa relação educativa e nos convida a vivenciar opções plurais tanto nas técnicas quanto na disposição de fazer diferente por meio da observação do que se apresenta. E isso é bastante positivo para os discentes e professores, todos crescem, todos se aprimoram, como elucida Masetto ao falar de metodologia:

(...) no processo de aprendizagem se trabalha com vários objetivos (conhecimento, habilidades e competências, afetivo-emocionais e atitudes ou valores), é lógico que devem ser usadas múltiplas técnicas. Em outras palavras, não é possível querer ajudar os alunos a conseguir tantos objetivos usando apenas uma ou duas técnicas. Há necessidade do conhecimento das diferentes técnicas que sejam mais adaptadas a este ou aquele objetivo. (...) Também para o professor, a variação na metodologia traz vantagens: para ele o curso se torna dinâmico, desafiador, na medida em que são exigidas renovação, informação sobre estratégias, flexibilidade, criatividade. (2012, p.99-101)

Um caminho que vem sendo investigado por vários teóricos (MAHONEY e ALMEIDA, 2014; OSTI e NORONHA, 2015; OSTI e TASSONI, 2019; RIBEIRO, 2005, 2010; RODRIGUEZ e CRUZ, 2009; SAWAIA e MAGIOLINO, 2016; TASSONI, 2008, 2013) e que desborda a pura tecnicidade no âmbito educativo, agregando valorosamente o aperfeiçoamento das relações é a afetividade.

Mahoney e Almeida (2014) definem a afetividade como uma aptidão do humano em ser afetado pelo mundo externo e interno, seja através de sensações agradáveis ou desagradáveis, e aquilo que emerge como sentimento é a expressão da afetividade. Ou seja, haverá um estímulo (verbal, gestual, visual, etc.) e, a partir desse, um sentimento representativo do afeto.

Ribeiro et al. (2005, p.36) enfatiza e descreve um olhar mais ampliado e pormenorizado:

(...) a afetividade representa uma atitude, quer dizer, uma disposição interna para compreender, respeitar, proteger, tomar cuidado, ajudar, dialogar, escutar, aceitar e desejar proximidade do outro. Essa concepção de afetividade assemelha-se à concepção dinâmica de afetividade (Favre e Favre, 1998) segundo a qual esse sentimento inscreve-se nas interações sociais e revela-se mediante a expressão humana de proteção, de cuidado e de solidariedade, entre outras.

Vê-se, assim, que essa disposição em como se colocar frente às situações aflorará sentimentos diversos, os quais trarão consigo efeitos conforme as escolhas feitas no modo de agir, interagir, conviver, lecionar e aprender. A intensidade das emoções e sentimentos, agradáveis ou desagradáveis criados no exercício pedagógico ocasiona o aproximar-se ou o afastar-se do objeto de conhecimento, instigando a gostar ou a não gostar de aprender e fazer. Em outras palavras, condições afetivas positivas favorecem o fluir cognitivo, já as negativas desorganizam os processos de cognição (TASSONI, 2008).

Dessa forma, percebemos que a afetividade na relação educativa tem sempre um efeito conforme as intenções direcionadas para o agir e a intensidade dada à essa ação. O desafio é estar atento ao alerta trazido por Ribeiro et al. (2005), pautado em Morin: "levar em conta a complexidade do comportamento humano exige dos professores a capacidade de decodificar, rapidamente, uma situação e de encontrar os meios para resolvê-la". (2005, p.44). E que sejam esses meios de solução baseados em condições afetivas positivas, como forma de eclodir sentimentos e emoções agradáveis.

### 3. A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A proposta teórica das representações sociais tem como referência o psicólogo social romeno Serge Moscovici, por meio da clássica obra *La psychanalyse, son image et son publique*, datada de 1961, que foi escrita num contexto do desenvolvimento da psicologia social na época, mudando o enfoque da teoria behaviorista como aponta Santos ao afirmar que "A psicologia social naquele momento tira o foco do comportamento e traz para a discussão os processos mentais subjacentes" (2005, p.15), período no qual muitos estudos são direcionados para entendimento perceptivo dos indivíduos entre si e as possíveis interferências que possam trazer na psique. Na Teoria das Representações Sociais (TRS), campo científico e indivíduos com seus conhecimentos se aproximam. Hoje, há um reconhecimento da comunidade científica da Teoria das Representações Sociais que é definida por Jodelet (2001, p.71) como: "uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, tendo uma intenção prática e concorrendo à construção de uma realidade comum a um conjunto social".

Moscovici (1978) considera as representações sociais criadas e compartilhadas no âmbito social como práticas que inserem orientação e justificação para as condutas de grupos sociais, assim como a compreensão de mundo dos indivíduos por meio da produção e propagação de conceitos, elucidações e afirmações sobre um determinado objeto social. Existe, portanto, um protagonismo desse sujeito e um papel como agente da ambiência social onde se encontra, o que é ratificado por Santos: "(...) para a teoria de Moscovici o sujeito é um ser ativo, construtor da realidade social e nela é construído. Para ele, o sujeito não é simples processador de informações externas ou produto de uma realidade exterior a ele" (2005, p.17).

Não há, assim, uma neutralidade na interação com a realidade e os objetos sociais inseridos, pelo contrário, o interagir é ativo ao apropriar-se do conjunto na construção das representações sociais.

De modo semelhante afirma Jodelet (2001) quando diz que o ato de representar abarca um proceder ativo de construir e reconstruir na perspectiva mental do sujeito, de cunho referencial, ou seja, as representações sempre partem *de* alguém *sobre* algum objeto, de natureza imaginativa, construtiva, autônoma e social.

De forma mais concisa e direta, pode-se afirmar que as representações sociais sob o olhar de Moscovici são:

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (2003, p.21).

O sujeito, então, se situa no mundo e o compreende por meio dessas representações que funcionam como um orientador prático no seu cotidiano e experiências. Isso porque possibilita um intercâmbio de ideias entre os indivíduos por meio do trato com sua comunidade social e o advento de representações originais ou a disseminação de representações já produzidas no grupo. É o senso comum que há sobre um tema específico, onde estão ideologias, preconceitos e particularidades rotineiras (sociais e profissionais) dos indivíduos, alimentadas pela comunicação de massa. (JODELET, 2001; MOSCOVICI, 1978).

Assim, buscamos identificar e descrever as representações sociais de estudantes e professores em relação à afetividade na relação educativa num ambiente da Educação Superior.

#### 4. Percurso metodológico

Esta pesquisa é de cunho qualitativo pela própria subjetividade da temática em torno da afetividade e seus desmembramentos, como explica Minayo (2001, p.21) ao reiterar que: "a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis". Para a organização dos dados produzidos, entretanto, recorreremos à linguagem matemática, especificamente aos cálculos de frequências e de mediana, os quais nos oferecem elementos para a interpretação das descrições das representações dos sujeitos sobre o objeto em apreço, as quais, na perspectiva de Arruda (2003, p. 21), nos coloca o desafio para além das falsas dicotomias entre qualitativo e quantitativo, na medida em que "nosso objeto é rígido e fluído, e se constrói com a razão, mas também com a emoção". Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo.

Tomamos como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978, 2003), com ênfase na teoria estrutural de Abric (1998), a qual pressupõe que os elementos semânticos da representação de afetividade estão organizados numa estrutura de sentidos hierarquizada. Para a produção dos dados, fizemos uso da Técnica Associação Livre de Palavras (TALP), por meio do termo indutor "afetividade entre professor e estudante na sala de aula".

A Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), de acordo com Merten (1992), possui em sua gênese elementos constitutivos advindos das compreensões filosóficas de Aristóteles sobre a associação de ideias, através da qual originou-se o que se chama de Teoria Associacionista da

Memorização. Não obstante, o primeiro autor que a utilizou no contexto da psicologia clínica foi Jung em 1905, com a finalidade de, utilizando-se de projeções dos indivíduos, realizar diagnóstico psicológico acerca da estrutura da personalidade destes (RAPAPORT; SCHAFER; GILL, 1971).

Desde a sua criação até os anos 80, a TALP era aplicada apenas no âmbito da psicologia clínica. Porém, verifica-se a partir desse período que o percurso e objetivos de aplicação desse instrumento foram adaptados para responder às questões colocadas pelas pesquisas na psicologia social por Di Giacomo (1981) e, desde então vem sendo amplamente utilizado nas pesquisas ancoradas, principalmente, pela teoria das Representações Sociais (RS). Diferentemente dos objetivos clínicos de Jung, no campo da pesquisa, os estudiosos que trabalham com as Representações Sociais visam identificar as dimensões latentes destas por meio da configuração dos elementos que constituem a trama ou rede associativa dos conteúdos evocados em relação a cada estímulo indutor. Por tratar-se de uma técnica projetiva, os conteúdos latentes e não filtrados pela censura tornam-se, desse modo, salientes (ABRIC, 1994; NOBREGA; COUTINHO, 2003; OLIVEIRA; AMARAL, 2005; OLIVEIRA; AMARAL, 2007).

A TALP mostra-se assim, como um instrumento de pesquisa que se apoia sobre um repertório conceitual no que concerne ao tipo de investigação aberta, permitindo evidenciar, face a diferentes estímulos, universos semânticos através da saliência dos universos comuns de palavras. O instrumento estrutura-se dessa maneira, sobre a evocação das respostas dadas a partir de estímulos indutores. Esses termos indutores devem ser previamente definidos em função do objeto representacional, levando em consideração também as características da amostra ou sujeitos da pesquisa que serão entrevistados (COUTINHO; NÓBREGA; CATÃO, 2003). Assim, o teste pode ser constituído de um ou vários estímulos indutores escolhidos de acordo com os critérios de saliência e de coerência com os objetos da pesquisa (DE ROSA, 2003, p. 85). Nesse sentido, a TALP faz parte das chamadas técnicas projetivas, orientada pela hipótese de que a estrutura psicológica da personalidade do sujeito torna-se consciente por meio de manifestações de condutas, reações, evocações, escolhas e criação (NÓBREGA; COUTINHO, 2008).

Destacamos que a produção de dados se deu no mês de dezembro de 2019, nos pavilhões de aulas, corredores, cantinas, áreas de circulação e convívio, departamentos acadêmicos e incluindo também a biblioteca no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Abordamos em sua extensa maioria, estudantes e alguns professores, que responderam um questionário, o qual solicitava informações sobre seu perfil e sobre o objeto da pesquisa: "Cite 06 palavras ou expressões que lhe vem à mente quando escuta a expressão 'afetividade' entre professor e estudante na sala de aula" e deixávamos os entrevistados responderem. Em nenhum momento buscamos persuadir ou influenciar nas respostas.

Contamos com a participação de 133 sujeitos, assim distribuídos: 128 estudantes (Agronomia, Nutrição, Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos, Pedagogia, Farmácia, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Psicologia, Enfermagem, Licenciatura em: Letras com Espanhol, Música, Matemática, Letras com Inglês, Geografia, Letras Vernáculas e História) e 5 professores (Psicologia, História e Ciências Biológicas).

O dicionário foi composto de 253 palavras e expressões. Fizemos, inicialmente, a contagem das evocações apreendidas pela TALP manualmente, separando os questionários por cursos de graduação e assim realizando a primeira soma. Em seguida, contamos com o auxílio do software Excel para consolidação desses dados em conjunto.

## 5. REPRESENTAÇÕES SOBRE A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO EDUCATIVA

Após a produção dos dados da pesquisa, quantificamos todas as palavras e listamos em ordem alfabética. Contamos quantas vezes as palavras foram apresentadas, efetuamos o cálculo da mediana das frequências e a mediana da ordem média de evocação dos termos. Com tais resultados, elaboramos um quadro de quatro casas que será mostrado e descrito a seguir:

	O.M.E MENOR IGUAL 3,39	O.M.E	FREQUÊNCIA	O.M.E MAIOR 3,39	O.M.E	FREQUÊNCIA
FREQUÊNCIA SUPERIOR A 20,27	RESPEITO	2,667	63	EMPATIA	3,617	47
	COMPREENSÃO	2,644	45			
	AMIZADE	2,905	21			
	APOIO	3,100	20			
	NÚCLEO CENTRAL			ELEMENTOS DE CONTRASTE		
FREQUÊNCIA INFERIOR A 20,27	ATENÇÃO	2,444	18	APRENDIZAGEM	4,500	14
	CUIDADO	3,154	13	DIÁLOGO	3,500	14
	RELACIONAMENTO	3,273	11	CARINHO	4,333	12
	ÉTICA	3,333	9	ENSINO	4,167	12
	ASSÉDIO	2,778	9	COMPANHEIRISMO	3,600	10
	PACIÊNCIA	3,143	7	LIMITE	4,111	9
	RECIPROCIDADE	2,714	7	RESPONSABILIDADE	3,625	8
	INTERAÇÃO	2,286	7	COBRANÇA	5,143	7
	COMPROMISSO	2,286	7	DEDICAÇÃO	4,286	7
	CONHECIMENTO	2,000	7	MEDO	4,000	7
	SENSIBILIDADE	3,167	7	INCENTIVO	4,667	6
	ESCUITA	3,167	7	DIFICULDADE	4,167	6
				PREOCUPAÇÃO	3,833	6
				COMUNICAÇÃO	3,667	6
	ELEMENTOS DE CONTRASTE			ELEMENTO PERIFÉRICO		

EM NOSSA PESQUISA, O QUE MAIS REPRESENTA A AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO EM SALA DE AULA NO AMBIENTE ACADÊMICO SÃO AS SEGUINTE PALAVRAS: RESPEITO, COMPREENSÃO, AMIZADE E APOIO.

Analisando o quadro anterior, verificamos que no primeiro quadrante superior à esquerda, encontram-se as palavras mais frequentes e prontamente evocadas, que constituem o núcleo central das representações. São elas: *respeito*, *compreensão*, *amizade* e *apoio*. Apresentaram OME (ordem média das evocações) menor ou igual a 3,39.

De acordo com Sarubbi Júnior et al., essas evocações “[...] foram mencionadas por um maior número de sujeitos e, quando evocadas, aparecem nas primeiras posições” e elas ocupam na estrutura da representação “(...) uma perspectiva coesa, estável e menos sensível ao contexto imediato, devido à alta consensualidade que possuem neste universo investigativo” (2013, p. 75). Nesse sentido, pode-se dizer que o núcleo central apresenta esta importante função: organizar e dar sentido à representação social.

A palavra *respeito* foi a mais evocada (63 vezes), o que parece indicar que, para esses estudantes e professores, o respeito é fundamental para a criação de vínculos entre tais sujeitos da relação educativa.

A segunda palavra mais evocada desse quadrante foi *compreensão*. Citada por 45 dos alunos e professores, também integra o rol de palavras que constituem o núcleo central das representações. Para esse grupo de professores e alunos, a afetividade traduz-se no termo *compreensão*. Neste entendimento, os alunos e professores percebem que sem *compreensão* do aluno, de suas

necessidades, de suas inquietações, de seus problemas, na relação entre professor e aluno, fica difícil a relação educativa.

A terceira palavra mais evocada desse quadrante foi *amizade*. Mencionada por 21 dos alunos e professores, também integra o rol de palavras que possivelmente constituem o núcleo central das representações. Para esse grupo de professores e estudantes, a afetividade traduz-se no termo *amizade*, o que pode indicar que estudantes e professores valorizam uma relação de amizade entre si, que ultrapassa a simples relação que acontece na sala de aula, na qual um sujeito, com seu estatuto de autoridade, tem o papel de “passar os conteúdos,” enquanto o outro, de forma passiva, “recebe” tais conteúdos que serão devolvidos nos exames. Neste entendimento, os estudantes colaboradores desta pesquisa percebem que sem uma relação de amizade não encontram a afetividade em sala de aula, podendo ser apenas uma relação simplesmente profissional, na qual os sujeitos se cumprimentam durante a aula, sobre o assunto da aula, mas ao saírem deste ambiente, perde-se o contato e possivelmente ocorre apenas uma relação superficial. Ou seja, para existir afetividade entre os sujeitos da relação educativa, a amizade deve ir além da sala de aula, expressa em disponibilidade para tirar dúvidas, ou mesmo interessar-se pela vida acadêmica do estudante.

A quarta palavra mais evocada desse quadrante foi *apoio*. Trazida por 20 dos colaboradores, também integra o rol de palavras que possivelmente constituem o núcleo central das representações. Para esse grupo, a afetividade traduz-se no termo apoio que, como afetividade, revela o quanto os sujeitos consideram que em algum momento desta relação haja a necessidade de suporte, de auxílio, tendo em vista que os aprendizes, diante das dificuldades em sua caminhada, poderão requerer dos professores a ajuda e a orientação necessárias ao processo de crescimento pessoal e de aprendizagem.

O segundo quadrante superior à direita, ou elementos de contraste, contém as palavras que possuem frequência mais alta, porém as evocações aparecem nas últimas posições, ou seja, a OME (ordem média das evocações) é alta. Neste estudo, compõe esse quadrante a palavra *empatia*, citada por 47 discentes ou professores. Esta palavra foi a segunda mais evocada de toda a pesquisa, o que significa que tem valor representativo para muitos estudantes e professores da Educação Superior. Todavia, apresentou OME (ordem média das evocações) maior que 3,39, o que significa que foi lembrada menos prontamente pelos sujeitos da pesquisa.

Mas, vale destacar que empatia significa colocar-se no lugar do outro, buscando entendê-lo, sentir o que ele sente, identificando-se com ele, o que parece ser difícil neste mundo individualista em que vivemos, cuja ética é expressa pelo jargão “cada um por si”.

No terceiro quadrante inferior à esquerda, encontram-se os elementos que figuram como “elementos de contraste” do núcleo central, com as palavras *atenção, cuidado, relacionamento, ética, assédio, paciência, reciprocidade, interação, compromisso, conhecimento, sensibilidade e escuta*. Esse quadrante é construído de evocações que possuem baixa frequência, inferior a 20, porém aparecem nas primeiras posições, isto é, possuem baixa OME (ordem média das evocações) menor ou igual a 3,39, conforme apontam Sarubbi Júnior et al.:

Isto quer dizer que, embora estas palavras tenham sido evocadas por um menor número de sujeitos, quando o foram, apareceram nas primeiras posições. Pode sugerir um ou mais subgrupos, uma minoria que evoca termos que tem uma importante posição, mas que não são citadas pela maioria, exprimindo o contraste de ideias entre pequeno e grande grupo (2013, p. 76).

A palavra *atenção* foi evocada (18 vezes), *cuidado* (13 vezes), *relacionamento* (11 vezes), *ética* (9 vezes), *assédio* (9 vezes), *paciência* (7 vezes), *reciprocidade* (7 vezes), *interação* (7 vezes), *compromisso* (7 vezes), *conhecimento* (7 vezes), *sensibilidade* (7 vezes), *escuta* (7 vezes). Todas essas palavras foram lembradas primeiramente por 109 pesquisados, mas, de forma pulverizada. Tais palavras tiveram frequência menor a 20 evocações, mas foram evocadas como importantes para aqueles que o fizeram. Sem elas a afetividade não se estabelece em sua completude.

O quarto e último quadrante, inferior à direita, contém os elementos que possuem frequência baixa (inferior a 20) e alta OME (maior que 3,39). As palavras foram evocadas por um número menor de sujeitos e nas últimas posições: *aprendizagem* (14 vezes), *diálogo* (14 vezes), *carinho* (12 vezes), *ensino* (12 vezes), *companheirismo* (10 vezes), *limite* (9 vezes), *responsabilidade* (8 vezes), *cobrança* (7 vezes), *dedicação* (7 vezes), *medo* (7 vezes), *incentivo* (6 vezes), *dificuldade* (6 vezes), *preocupação* (6 vezes), *comunicação* (6 vezes). Estas palavras, em relação a este estudo, constituem os elementos do sistema periférico, fazem a interface entre a realidade concreta e o sistema central. Certamente, todas elas têm sua importância para os colaboradores da pesquisa na medida em que demonstram que a afetividade entre professor e graduando auxilia na aprendizagem, que, por sua vez, envolve diálogo e carinho, aperfeiçoam o companheirismo, o qual também exige que haja limites com responsabilidade, contribui para que as cobranças sejam mais aceitas, demonstrando dedicação do professor ao educando, assim como um incentivo e melhora na comunicação e enfrentamento junto às dificuldades.

Machado e Aniceto destacam a importância do sistema periférico como complemento indispensável do núcleo central, “[...] uma vez que protege esse núcleo, atualiza e contextualiza constantemente suas determinações normativas, permitindo uma diferenciação em função das experiências cotidianas nas quais os indivíduos estão imersos” (2010, p. 357).

Notamos que muitos elementos que compõem as representações de professores e estudantes da Educação Superior que participaram desta pesquisa fazem parte das representações dos professores que participaram da pesquisa de Ribeiro (2005), embora tais pesquisas estejam distantes no tempo, a saber: respeito, compreensão, amizade (que no caso daquela pesquisa também fizeram parte do núcleo central), além dos elementos: atenção, paciência, carinho, companheirismo e dedicação, que compunham as periferias da representação de afetividade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de descrever as representações sociais da afetividade na relação educativa, tendo como referencial um conhecimento desenvolvido e compartilhado socialmente por estudantes e professores de uma instituição de ensino superior, tornou-se possível realçar eixos que elucidam as categorias de respostas ou as evocações dos estudantes e professores abordados e que mostram estruturas compostas de elementos do âmbito representacional. O estudo evidencia que o possível Núcleo Central da representação de afetividade na relação educativa da Educação Superior é composto pelos seguintes elementos: respeito, compreensão, amizade e apoio.

Professores e graduandos percebem a afetividade na relação educativa como componente importante no ambiente acadêmico, na medida em que ambos percebem a necessidade de um clima favorável à aprendizagem dentro da sala de aula.

Observamos que, embora os sujeitos que participaram deste estudo sejam provenientes de cursos diferentes, suas representações apresentam certo consenso, o que nos faz supor que existe uma representação compartilhada sobre o objeto afetividade, ou seja, tanto professores universitários, quanto estudantes, em seus grupos sociais se comunicam, enfatizando tal objeto, o que nos faz pensar que existe, por parte dos sujeitos colaboradores da pesquisa, certo apreço pelas questões que ultrapassam a cognição. Sendo assim, enfatizam que, na relação educativa há que existir o respeito, a compreensão, a amizade, o apoio e a empatia, apesar do contexto cultural, histórico, sócio-político em que estamos vivendo, no qual tais valores parecem sem sentido ou ultrapassados.

Esses resultados podem ter outras interpretações, mas em nossa leitura, para que haja aprendizagem e conhecimento a partir do ensino, é fundamental aos atores da relação educativa: respeito, compreensão, amizade, apoio, empatia. Tais elementos são expressos pelas seguintes atitudes: cuidado, escuta, relacionamento, paciência, reciprocidade, interação, compromisso, diálogo, carinho, limite, responsabilidade, cobrança, incentivo, preocupação, ética, assédio e comunicação. Estas atitudes podem gerar variados sentimentos e ou emoções: sensibilidade e medo.

Podemos inferir que na sociedade em que vivemos, os jovens ficam receosos de se aproximarem do outro, no caso, do professor, talvez receando assédio. Todavia, mereceria averiguar o porquê de tal representação, o que não temos como fazer neste estudo.

Todavia, tais resultados estão abertos a outras compreensões pois, no dizer de Arruda (2003, p. 26), "os dados são matéria viva que continua pulsando à espera de outras interpretações".

Através da afetividade acompanhada da amizade respeitosa, alunos e professores encontram um ambiente acolhedor, os discentes recebem as aulas em segurança e os professores ministram suas aulas com maior tranquilidade, sem confrontos desnecessários. Pois os próprios universitários apresentam maior respeito e admiração pelos seus professores. O que implicará em maior liderança dos professores em sala de aula e fora dela.

Destacamos, a necessidade de um trabalho de orientação sobre a importância da afetividade aos professores e estudantes, o qual envolva princípios éticos, sobre os limites entre professor e os educandos, assim como um incentivo para que haja maior entrega destes e, professores a vivenciarem um ambiente em sala de aula onde o respeito, a amorosidade, a afetividade venham acompanhados de segurança e equilíbrio emocional.

Professores sempre serão referências para os discentes, quer seja de forma positiva ou negativa. Se partirmos do pressuposto de que eles são profissionais responsáveis pela relação educativa e pela aprendizagem dos educandos, uma relação pautada na afetividade poderá constituir-se num legado positivo.

## 7. REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina (Orgs.). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB Editora, 1998, p. 27-38.

ARRUDA, A. Viver é muito perigoso: a pesquisa em representações sociais no meio do rodado. In: COUTINHO, M.; LIMA, A.; OLIVEIRA, F.; FORTUNATO, M. (Orgs.). **Representações Sociais: Abordagem Interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues, MACEDO, Keila Márcia Ferreira de; SILVA, Francis Borges da; SILVA, Márcio Rodrigues, & SOUZA, Ana Lúcia Rezende de. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, v. 8, n. 1, p. 1-15, jan./jul. 2010.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima; NÓBREGA, Sheva Maria; CATÃO, Maria de Fátima Martins. Contribuições teórico-metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das representações sociais. In: COUTINHO, Maria da Penha de Lima (org.). **Representações sociais: Abordagem Interdisciplinar**. João Pessoa (PB): Editora Universitária UFPB, 2003, p. 50-66.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima. **Depressão infantil e representação social**. 2a ed. João Pessoa: Universitária UFPB, 2005.

DAMÁSIO, António Rosa. **O sentimento de si: o corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência**. 8. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 2000.

DE ARRUDA, Marina Patrício. O exercício da amorosidade como atitude de mudança paradigmática para a docência. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 1, p. 257-273, jan./abr., 2018.

DE ROSA, Annamaria Silvana. Le « réseau d'associations ». Une technique pour détecter la structure, les contenus, les indices de polarité, de neutralité et de stéréotypie du champ sémantique liés aux représentations sociales. In: ABRIC, Jean-Claude. (Org.). **Méthodes d'étude des Représentations Sociales**. Ramonville Saint Agne: Erès, 2003. p. 81-118.

FAVRE, Daniel.; FAVRE, Catherine. Écoute, empathie, affectivité: du concept à la réalité. **L'accompagnement et la formation**. Marseille, Université de Provence–CRDP, 1998. p. 48-62.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

MACHADO, Laêda Bezerra.; ANICETO, Rosimere de Almeida. Revista Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 345-363, abr./jun. 2010.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MALEKI, Farajolah et al. **Investigating the Influence of Teachers' Characteristics on the Teacher-Student Relations from Students' Perspective at Ilam University of Medical Sciences**. Journal of clinical and diagnostic research: JCDR, v. 11, n. 6, p. JC04-JC08, jun. 2017.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2ª ed. rev. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

MERTEN, Thomas. O teste de associação de palavras na psicologia e psiquiatria: história, método e resultados. **Análise Psicológica**, v. 4, n. 10, p. 531-541, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2008.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

\_\_\_\_\_. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OSTI, Andréia; NORONHA, Ana Paula Porto. Asociación entre afectos y optimismo en estudiantes del curso de Pedagogía. **Revista Colombiana de Educación**, Colombia, v. 68, p. 195-209, jan./jun. 2015.

OSTI, Andréia; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 204-220, 2019.

RAPAPORT, David; SCHAFER, Roy; GILL, Merton. **Testes de diagnóstico psicológico**. Buenos Aires: Paidós, 1971.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France; LOUIS, Roland. Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, p. 31-54, jan./mar. 2005.

\_\_\_\_\_. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, jul./set. 2010.

RODRIGUEZ, José Álvarez; CRUZ, Manuel Fernández. Análise descritiva da afetividade nos professores em formação na faculdade de ciências da educação da Universidade de Granada. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 14, p. 125-144, 2009.

SÁNCHEZ, Manuel Marin, PECINO; Roberto Martinez, RODRÍGUES; Yolanda Troyanor & MELERO, Pilar Teruel. Student perspectives on the university professor role. **Social behavior and personality: an international journal**. v. 39, n.4, p. 491-496, mai. 2011.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. A teoria das representações sociais. In: PITTA, Danielle Perin Rocha. (Org.). **Ritmos do Imaginário**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005. p. 15-28.

SAWAIA, Bader; MAGIOLINO, Lavínia Lopes Salomão. As nuances da afetividade: emoção, sentimento e paixão em perspectiva. In: BANKS-LEITE, Luci.; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; ANJOS, Daniela Dias dos (org.). **Diálogos na perspectiva histórico-cultural: interlocuções com a clínica da atividade**. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 61-86.

SOARES, Adriana Benevides., GOMES, Gil., MAIA, Fátima de Almeida., GOMES, Clystine Abraham. & MONTEIRO, Márcia Cristina. Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em psicologia? **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, 2016, v. 7, n. 1, p. 56-76, jun. 2016.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização**. Tese (doutorado) UNICAMP, Faculdade de Educação, Campinas, 2008.

\_\_\_\_\_. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro v. 13, n. 2, p. 524-544, 2013.

**Submetido: 22/07/2020**

**Aceito: 03/09/2020**